

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIMENSÃO DA PESSOA EM NÓVOA NO CONTEXTO DE CIBERCULTURA.

Fernando Battisti¹, Elisabette Cerutti²

Resumo: Este ensaio tem por objetivo fazer uma reflexão da revisão de literatura de Nóvoa referente a compreensão de “pessoa” diante ao neologismo “cibercultura” apresentado por Lévy. A proposta é de caráter qualitativo e hermenêutico, sendo a via reflexiva a partir de uma compreensão dialética. Este estudo é incipiente, e originário da proposta, ainda em construção, de compreender a abordagem filosófica sobre as Metodologias Ativas no contexto de cibercultura vinculada a pesquisa de Doutorado do PPGEDU da URI- Campus Frederico Westphalen, na Linha de Pesquisa: Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias. No cenário educacional contemporâneo a abordagem investigativa envolvendo a formação de professores tem sido constante e necessária ao aprimoramento e aprofundamento das práticas educativas nos diferentes níveis de construção do agir educacional. Nesse sentido, o presente estudo procura trazer o olhar formativo a partir da compreensão de pessoa de Nóvoa. No intuito de aproximar a temática da humanização dos processos educativos no contexto de cibercultura, compreende-se o inegável sentido apresentado pelo novo humanismo contemporâneo nas relações sociais, em especial, no fazer pedagógico.

Palavras-chave: Formação de Professores; Cibercultura; Pessoa; Educação.

1. Introdução

O presente ensaio intitulado “Formação de professores: a dimensão da pessoa em Nóvoa no contexto de cibercultura” constitui-se enquanto proposta de congregar a concepção de “pessoa” em Nóvoa diante ao contexto de cibercultura que tem como referência Pierre Lévy.

Diante as modificações presentes ao cenário educacional contemporâneo nos seus diferentes níveis têm sido marcante a relação das tecnologias e o meio educacional vivenciado pela comunidade escolar, em especial, os docentes nesse

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen- RS- Brasil. E-mail: fernando@uri.edu.br

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen – RS – Brasil. Professor dos cursos de graduação e PPGEDU. Doutora em Educação – PUCRS. E-mail: beticerutti@uri.edu.br.



meio inseridos. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), a presença das tecnologias móveis trazem consigo desafios enormes aos processos pedagógicos que evidenciam a necessidade de aproveitar melhor os ambientes de aprendizado.

Sendo assim, procura-se observar a combinação contemporânea de novos tempos e espaços de aprendizado como uma característica essencial aos diferentes contextos pedagógicos contemporâneos, sendo pertinente uma ressignificação dos espaços construção dos saberes e a organização dos meios e fins do ato cognitivo. Nesse sentido, é preciso pensar a aprendizagem na formação do ser professor, no qual, o ensinar não é uma atividade de mera transmissão de conhecimento e sim a criação de possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996).

Procurando refletir sobre as relações “dimensão humana” e “cibercultura” nossa proposta circunda dois momentos. Primeiramente, orientados pela reflexão inicial em Nóvoa a partir da concepção da dimensão da “pessoa” na construção e identidade docente e posteriormente um olhar a partir da perspectiva de Lévy nas concepções de cibercultura, ciberespaço e Inteligência Coletiva visando espelhar a relação do fazer humano pedagógico com o contexto em que a identidade do professor é concebida e constituída cotidianamente.

Nosso estudo, segue uma metodologia bibliográfica, com enfoque qualitativo, de caráter hermenêutico e dialético. Discute essencialmente a “pessoa “ nos elementos de formação pela obra de Nóvoa “Professores: imagens do futuro presente” e debate cibercultura a partir da leitura das obras de Lévy. A proposta é permeada pelo viés de compreensão da formação docente a partir de uma dinâmica de entendimento do novo humanismo inerente ao fazer pedagógico diante a um contexto em que os tempos e espaços de construção da aprendizagem são demarcados pela presença digital.

2. Dimensão da Pessoa em Nóvoa

Procurando refletir a dimensão pessoal da formação de professores buscamos em Nóvoa um novo olhar sobre a perspectiva de humanitária do fazer pedagógico.



Primeiramente, a compreensão do professor enquanto pessoa, que precisa ter direito a sua vivência humana e relacional. Como afirma o referido autor: “Temos caminhado no sentido de uma melhor compreensão do ensino como profissão do humano e do relacional” (NÓVOA, 2009, p.39)

Sendo assim, evidencia-se a importância de compreender a pessoa enquanto ser, que se fortalece na construção com o outro. Nesse viés, pode-se resgatar uma compreensão do sujeito pedagógico enquanto pessoa. Nóvoa (2009, p,38) explicita: “A formação de professores deve dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que define o tacto pedagógico”.

Sob a luz de um viés metodológico cartesiano de compreensão educativa, a dimensão da pessoa projetada enquanto construção e essência da identidade do professor pode ficar compartimentada em etapas curriculares distintas de aprendizagem e ensino. Nas reflexões filosóficas, o pensador René Descartes, marcará a construção pedagógica curricular pelo desenvolvimento de uma perspectiva metodológica de conhecimento. Essa visão, em que os espaços de integralização dos saberes a vivência e afetividade educacional, que, por vezes ficam desvinculados do que a comunidade escolar considera útil e necessário, faz pensar e projetar o resgate do sentido da pessoa à docência. O profissional e pessoal não estão separadas e distintos. Como afirma Nóvoa (2009, p. 39) “Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”.

Esse resgate e importância a personalidade da prática docente, perpassa também uma compreensão escolar enquanto um “corpo vivo” de aprendizado. Corpo pela estrutura e relações estabelecida entre os diferentes setores e processos do andamento da estrutura e conjuntura educacional que vão muito além da exclusividade da constituição das aulas e suas disciplinas, mas de um “todo” escolar envolvendo seu ambiente interno e externo. “Vivo”, por ser constituída essencialmente por pessoas, carregadas de sentido ao seu agir pedagógico, que estão em diferentes processos e fases de formação, e que projetam seus diferentes olhares e práticas docentes na vivência escolar.



Essa vivacidade pedagógica precisa ser pensada e projetada no fazer pedagógica que então não fica atrelado as práticas pedagógicas pré-estabelecidas, ou a uma sistemática “homogeneizadora” da formação escolar. Nessa perspectiva o olhar sobre as concepções de aprendizagem a partir do contexto em que o estudante está inserido contribui para a ressignificação do ensino e aprendizado. O estudante é compreendido a partir das dimensões humana e relacional.

As dificuldades levantadas pelos “novos alunos” (por aqueles que não querem aprender, por aqueles que trazem novas realidades sociais e culturais para dentro da escola) chamam a atenção para a dimensão humana e relacional do ensino, para esse corpo-a-corpo diário a que os professores estão obrigados”. (NÓVOA, 2009, p,39)

Nesse sentido, a partir desse olhar para o estudante no contexto educacional, Nóvoa, nos traz o resgate dos professores ao centro das preocupações e políticas o retorno a compreensão da “pessoa” apresentado pelo autor também atenta a uma busca de entendimento do que o referido autor traz sobre as “novas realidades sociais e culturais para dentro da escola”.

A composição escolar não está mais apresentada enquanto retrato de uma realidade maior, em que, os elementos externos ficam separados na construção dos saberes. Pelo contrário, a chamada de Nóvoa a pensar a dimensão humana e relacional do ensino, nos convida a entender uma dinâmica de “pessoa” do professor enquanto formada e concebida numa sociedade em transformação.

Não é mais possível entender a formação de professores dissociada do caráter humanitário de relações globais e interdependentes que faz do agir educacional um agir necessariamente contextualizado a realidade nas suas diferentes apresentações, no qual, torna-se ineficaz não pensar no que o autor chama de “novos alunos”.

Atentamos então para um delineamento a partir dessa compreensão da pessoa na identidade docente que aqui é conduzido por Nóvoa quando traz a necessidade de autoconhecimento do ser professor não redutível a uma “matriz técnica ou científica”. “A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais” (NÓVOA, 2009, p.40) .



A dimensão da pessoa na formação de professores perpassa futuramente pela criação de hábitos de reflexão e autorreflexão vinculados na referência pessoal que em nosso estudo está vinculado a um contexto educacional de cibercultura.

3. Educação no contexto da cibercultura: um novo humanismo?

Diante a compreensão da pessoa na constituição docente anunciada por Nóvoa e configurada pela necessidade de entender e compreender a educação não de maneira fragmentada, mas sim contextualizada aos diferentes espaços por ela ocupada na sociedade contemporânea, Pierre Lévy (1999) nos apresenta um neologismo denominado de “Cibercultura”. A educação é inerente as transformações sociais, em especial, olhamos aqui para as transformações tecnológicas junto a comunidade escolar.

Vinculada ao contexto social educativo a cibercultura então nos provoca ao pensar sobre as relações humanas que estão “inter” e “intra”, relacionadas na constituição escolar. Nos debruçaremos nessa etapa na proposta de compreender o sentido humanista do professor e sua relação com o estudante, no cenário de cibercultura.

Inicialmente, precisamos fazer o resgate da expressão cibercultura que para Lévy (1999, p.18) “[...] especifica o conjunto de técnicas (materiais e imateriais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Na constituição e tentativa de projetar a identidade docente, o termo cibercultura apresenta-se como elementar quando pensado pela dinâmica das relações escolares e extra-escolares que emergem no fazer pedagógico.

Seria então possível pensar a organização escolar a partir desse contexto de cibercultura, no qual, as relações pedagógicas de aprendizagem estão imersas, não sendo mais permitido imaginar uma desvinculação dessa dinâmica social no agir educativo, no qual, o sentido da docência é ressignificada? Não sendo tão afável analisar de maneira separada a configuração escolar desse contexto de cibercultura somos convidados a compreender sua relação com a dimensão da pessoa docente. Como afirma o próprio autor: “É impossível separar o humano do mundo material,



assim como dos signos e das imagens e dos signos por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo” (LÉVY, 1999, p.22)

Então, diante a problemática de pensar a constituição docente no viés da cibercultura retomamos aos elementos presente no que Lévy apresenta de ciberespaço e sua relação com a cibercultura. Nas palavras de Lévy (1999, p. 17) “O ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão global de computadores”.

Quando temos a perspectiva de pensar essa projeção do estudo da formação docente no ambiente de cibercultura a compreensão de ciberespaço desperta a dinâmica educacional perante o exercício de diferentes elementos que circundam seu fazer cotidiano, no qual, a ambiência tecnológica gera novos espaços de construção de relações e vivências.

Dessa forma, também podemos observar as influências culturais que essas mudanças trariam na própria identidade docente e de sua prática pedagógica. Para Nogaro e Cerutti (2017, p.10): “A cultura é um reflexo da ação humana e se constitui a partir da ação do homem na sociedade; criando formas, dando vida e significação a tudo o que o cerca”. (p.10)

Estabelecendo relações na construção e definições entre cibercultura e ciberespaço e suas relações pedagógicas podemos nos questionar sobre o sentido que o agir pedagógico ganhou e seus novos rumos quando emergiu na tecnologia Digital pelas modificações no seu “modo” de interação global e local”. Por isso, pode-se perceber a necessidade de pensar como essas transformações tecnológicas podem ser usadas em sala de aula.

“A cultura digital passa a fazer parte de vários aspectos da vida humana, na aprendizagem pedagógica, na vida pessoal, na vida profissional, na comunicação, enfim, vimos surgir uma nova estruturação onde a cultura não se transforma em digital, mas busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual”. (NOGARO; CERUTTI, 2017, p.10). Rever normas da ABNT, aqui não tem aspas

Indispensável ao entendimento das concepções apresentadas ao ambiente social contemporâneo Lévy também nos propõe o pensar sobre a denominada “Inteligência Coletiva” e seu sentido agregado pela problematização da vivência da



cibercultura e da relação com o ciberespaço na perspectiva no olhar sobre a questão da “técnica”. Eis aqui também um elemento a ser vislumbrado quando investigamos esse novo humanismo no enfoque educacional.

A questão da “inteligência coletiva” está projetada no que Lévy apresenta ser o “motor” da cibercultura, sendo pertinente pensar a sistemática globalizante da existente sinergia entre competências, recursos e projetos. Nas palavras de Lévy (1999, p.28): “É aqui que intervém o papel principal da Inteligência coletiva, que é um dos principais motores da cibercultura”. E ainda continua o referido autor quando nos apresenta a relação dessa inteligência coletiva nos modos de estruturação de cenários e processos estruturais sociais. “[...] a ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão opõe-se a separação estanque entre as atividades, às compartimentalizações, à opacidade da organização social”. (LÉVY, 1999, p. 28)

Cibercultura, ciberespaço e inteligência coletiva, trazem elementos que ressignificam o sentido humanitário das relações humanas nas suas diferentes apresentações, tempos e níveis de abrangência. Alimentar essa reflexão nos remonta ao pensar pedagógico sobre as práticas educacionais vivências dos diferentes níveis e contextos de construção do conhecimento.

4. Considerações Finais

A projeção de entendimento do conceito de “pessoa” em Nóvoa relacionado ao contexto de “cibercultura” na formação de professores a luz das ideias de Lévy nos fazem observar as considerações do necessário diálogo aberto na construção da identidade pedagógica.

Em Nóvoa o resgate e ênfase a ideia de humanidade do fazer docente eleva a condição de construção dialética dos saberes docentes na relação entre os elementos pessoais e profissionais da docência. O autor convida ao pensar a construção humana e identidade do ser professor diante do humanismo das relações que faz o agir docente. Quando olhamos para a concepção da “cibercultura” de Lévy essa pessoalidade da ação pedagógica é ampliada ao contexto no qual está inserida.



A possibilidade de pensar a docência no viés de sua humanização não está distinta da relação social de cibercultura em que o professor vivência. Sendo assim, projetamos a necessidade de compreender a formação docente vista enquanto humanitária, porém não distanciada ou inata a concretude das práticas educativas vivenciadas diante ao ciberespaço dos fazeres pedagógicas contemporâneos.

5. Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. MASETTO, M. T., Behrens, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 21ª ed. Ver. Atual- Campinas, SP: Papirus, 2013.

NOGARO, Arnaldo; CERUTTI, Elisabete. **As TICs nos labirintos da prática educativa**. Curitiba: CRV, 2016. 170p .

NÓVOA, Antonio. **Professores Imagens do Futuro Presente**. Educa, Lisboa, 2009.